

VIII RAM
“Diversidad y Poder en América Latina”

Proposta Grupo de Trabalho

Título: Homossexualidades, travestilidades e transgêneros: *Outros modos de viver e compreender o processo de envelhecimento na América Latina?*

Justificativa do tema:

O crescente envelhecimento populacional já não é mais um fenômeno típico dos países desenvolvidos, muitos países da América Latina nas últimas décadas, cada vez mais, contam com uma população de “grisalhos”. Esta realidade vem representando um desafio para todos e colocando a problemática do envelhecimento como um dos principais temas das agendas políticas desses países. Afinal, de acordo com as estimativas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) em 2050 mais de 22% da população latino-americana terá mais de 60 anos. Por sua vez, nos últimos 30 anos, também assistimos a um progressivo despertar de consciências em direção ao estudo e tratamento da velhice não apenas nas áreas da gerontologia e geriatria, mas também no âmbito das ciências humanas e sociais. (Gusmão, 2003).

Segundo autores como Miriam Lins de Barros (1998) esse acréscimo das investigações sobre o processo de envelhecimento acompanha o próprio movimento da descoberta da velhice por parte da sociedade. Desse modo, o que vemos hoje na produção antropológica mundial é a tentativa de relativizar a experiência do envelhecimento, ou seja, tomá-la não como um dado biológico absoluto, mas histórica e socialmente contextualizada, relacionada com variáveis como relações de classe, interétnicas e de gênero. (Alves, 2004). Muitos têm sido os estudos que chamam atenção para a necessidade de rever a utilização de categorias como velhice, idade cronológica, terceira idade, entre outras, sendo que alguns deles destacam que devemos tratar das questões sobre o envelhecimento como construções sociais acerca do ciclo de vida e das relações entre gerações (Debert, 1998). Paralelamente aos estudos sobre envelhecimento, cresceram também as pesquisas sobre sexualidades dissidentes, partindo de estudos sobre as chamadas “minorias” (gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis) até os recentes trabalhos nos quais a perspectiva identitária tem sido posta em xeque em favor de uma abordagem que desvele os processos sociais que criam certos sujeitos como “desimportantes”. Nessa vaga, têm surgido pesquisas que procuram pensar o envelhecer a partir de uma perspectiva que articule gênero, sexualidade e corporalidade, considerando quais são as singularidades desse processo e como as (homo)sexualidades e as diversas expressões de gênero vêm vivenciando esse momento. Pensar estes segmentos à luz da problemática do envelhecimento e ciclo de vida representa um importante e imprescindível desafio e principalmente uma fundamental contribuição para as pesquisas sobre velhice e envelhecimento no campo das ciências humanas e sociais.

Seguindo as trilhas desses debates e reflexões anteriormente apresentadas, este GT tem como um de seus objetivos rever os estereótipos associados ao processo de envelhecimento, fomentando a discussão sobre as representações sociais da velhice, sobretudo, para os segmentos da população hoje identificados como LGBTTT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais). Vale sublinhar que poucos são os trabalhos que se dedicam a investigar como de fato vivem tais sujeit@s na velhice e como podemos compreender seus processos de envelhecimento. Neste sentido, convidamos pesquisadores, investigadores e estudiosos que abraçam o desafio de refletir sobre a problemática do envelhecimento, tendo como foco de análise a experiência de gays, lésbicas, travestis e transexuais, para compartilhar suas experiências de pesquisa. A tentativa de compreender os significados e implicações do processo de envelhecimento para estes atores sociais é, sob nosso ponto de vista, crucial para o enfrentamento do problema da visibilidade da comunidade LGBTTT, em termos geracionais, de trajetórias e estilos de vida.

Coordenadores:

Larissa Pelúcio: doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos, pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu – Unicamp/SP. Endereço eletrônico: larissapelucio@yahoo.com.br. Telefone para contato: (16) 3374-5434. Endereço residencial: R. Aziz Cury, 93. Maria Estela Fagá – 13.568-420- São Carlos, SP/Brasil.

Maria Julieta Oddone: doutora em Antropologia pela Faculdade de Filosofia e Letras, FFYL, Argentina. Professora Titular da Universidade de Buenos Aires/UBA. Investigadora CONICET. Diretora do Programa Envelhecimento e Sociedade da FLACSO. Endereço eletrônico: mjoddone@flacso.org.ar. Telefone para contato: 54 11 5238 9300. Endereço residencial: Ayacucho, 551 (1026), Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina

Monica S. Siqueira: doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Endereço eletrônico: nic.siqueira@gmail.com. Telefone para contato: 48 8813 1571. Endereço residencial: Rua das Araras, 252, Lagoa da Conceição, Florianópolis/SC, Brasil.

Ricardo Iacub: doutor em Psicologia /Universidade de Buenos Aires. Professor da Universidade de Buenos Aires/UBA. Endereço eletrônico: riacub@fibertel.com.ar. Telefone para contato: 54 11 4432 0305. Endereço residencial: Victor Martines 361(1406) Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina

Comentaristas: Andréa Moraes Alves: doutora em Antropologia pelo MN/UFRJ, professora adjunta da ESS/UFRJ. Endereço eletrônico: andreamoraesalves@superig.com.br. Telefone para contato: (21)2557-1288. Endereço residencial: Rua das Laranjeiras, 314/605-A, Laranjeiras – 22240006 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Palavras-chave: envelhecimento, sexualidades dissidentes, gênero, geração